

MEMÓRIA E HISTÓRIA NO ROMANCE A RESISTÊNCIA, DE JULIÁN FUKS

Bruna Ribeiro Vidal De Arruda (bru_vidal_018@hotmail.com)

Flávia Almeida Vieira Resende (flaviaskene@gmail.com)

A presente pesquisa buscou investigar no romance *A Resistência* como se dá a representação da memória da ditadura na América Latina trabalhada pela literatura brasileira contemporânea, através de uma ficção que surge como reflexão sobre o passado. Iniciamos os trabalhos com a leitura do romance e a produção de uma resenha crítica sobre este. A obra de Fuks compõe-se de quarenta e sete curtos capítulos que apresentam uma escrita que aproximamos ao conceito de autoficção, pela semelhança dos fatos narrados em relação à história da família de Fuks. Publicado em 2015, *A Resistência*, de Julián Fuks, ganhador do renomado prêmio Jabuti (2016), narra a inquietude de Sebastián (narrador), que desde o início da narrativa apresenta uma questão: seu irmão é adotado, fato ocorrido durante a ditadura militar na Argentina (1976). Com estrutura não linear, o enredo evoca memórias e sentimentos de objetos e lugares visitados por Sebastián em busca de rememorar a história de sua família e com o objetivo de escrever um romance acerca do irmão (estrutura metaficcional). A fim de preencher as lacunas deixadas pelo passado, o personagem-narrador, o filho caçula de um casal de psicanalistas, retorna à história da ditadura na Argentina, visitando o apartamento onde seus pais moraram durante este período. Ao longo da pesquisa, mapeamos, em *A resistência*, referências históricas contextuais, como nomes de pessoas, locais, datas, e acontecimentos relativos à época da ditadura militar argentina. Paralelamente, estudamos o conceito de autoficção (FAEDRICH, 2015 e 2016; NORONHA, 2014) e pudemos verificar sua produtividade teórica para analisar a obra em questão, em que a história do narrador do romance (Sebastian) se aproxima à história do autor (Julián). Concluimos que, por se tratar de uma narrativa em primeira pessoa, a forma como a história é apresentada demonstra haver lapsos na memória do escritor, que nos confundem como leitores, pois não temos certeza se a ação aconteceu da forma que foi escrita ou se foi escrito da forma que o autor imagina que poderia ter acontecido. Nesse sentido, encontramos, em *A resistência*, características comuns em romances contemporâneos: ambiguidade, mescla entre passado e presente, memória e ficção, história pessoal e história social. Fuks apresenta, assim, o tema da “resistência” não somente como ato político direto – resistir à ditadura (no caso dos pais de Sebastián) – mas como a representação do “não esquecimento”, a inquietude do passado (pessoal e social), do refúgio e das lacunas deixadas pela ditadura militar. Por fim, a partir das discussões supracitadas, produzimos um ensaio acadêmico sobre o romance.